

UFCSPA

AGENDA CULTURAL

Revista cultural da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre • 9ª edição • Ano IX

2024



A revista Agenda Cultural traz uma edição comemorativa. Faz um registro histórico dos 10 anos do Núcleo Cultural e reúne os eventos de 2024 numa única edição. As enchentes interromperam projetos, dentre eles a própria revista no primeiro semestre, mas não quisemos deixar nenhum de fora. Já que estamos comemorando, queremos a participação de todos. Por isso, decidimos reunir o conteúdo de dois semestres em um único veículo. Serão apresentados mais de 15 eventos realizados até dezembro, democratizando o acesso, animando as noites e divulgando a universidade pública.

O projeto Música na UFCSPA selecionou seis grupos musicais com diferentes estilos. São vocais, grupos que tocam pagode no tom do jazz, músicos que colocam a MPB no divã, letras melódicas e introspectivas, além dos tradicionais concertos do Coral UFCSPA e da Banda Comunitária da UFCSPA.

No Espaço de Artes temos: “Constelar Estrelas” de Dantara Stamado Ordovás, “Condição Estudantil e Trabalhadora” de Katiuci Pavei, “Imagens do Desassossego” de Sandra Gonçalves e “O que nos move” do Coletivo Devir. Além de cursos de cinema, a Agenda conta com um ciclo de literatura e uma homenagem ao mês da Consciência Negra. Enfim, muita coisa boa produzida pela nossa universidade unida com a sociedade.

Boa leitura e bons eventos!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Reitora
Lucia Campos Pellanda
Vice-Reitora
Jeniffer Saffi
Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
Mônica Maria Celestina de Oliveira

NÚCLEO CULTURAL DA UFCSPA

Jornalista
Lisiane Wandscheer
Programadora Visual
Aline Griza
Regente
Marcelo Rabello dos Santos
Bolsista de Apoio Técnico em Produção Cultural
Alexsander Madeira de Andrade

AGENDA CULTURAL DA UFCSPA

9ª edição da revista
23ª e 24ª edições do ciclo cultural semestral da UFCSPA
Textos e entrevistas
Lisiane Wandscheer
Projeto gráfico, editoração e arte
Aline Griza
Capa
Arte com fotografias do acervo do Núcleo Cultural
Impressão
Alphaprint
Tiragem
3.000 exemplares
Outubro de 2024
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

ACONTECE

PALESTRA E CONCERTO | Dia da Voz 2024 . 3

EXPOSIÇÃO | Impacto de profissionais negros brasileiros nas ciências da saúde . 3

ESPECIAL

10 ANOS DO NÚCLEO CULTURAL DA UFCSPA . 4

ARTES VISUAIS

CONSTELAR ESTRELAS | Dantara Stamado Ordovás . 6

CONDIÇÃO ESTUDANTIL E TRABALHADORA: DESAFIOS E MOTIVAÇÕES | Katiuci Pavei . 7

IMAGENS DO DESASSOSSEGO | Sandra Gonçalves . 8

O QUE NOS MOVE | Coletivo de Arte Devir . 9

MÚSICA NA UFCSPA

FESTIVAL A CAPPELLA | Vocal15 e Voice In . 10

SPC | Gil Collares e Trio Jazz . 11

MPB NO DIVÃ | Érico Moura e Nino . 12

MÚSICAS PRÓPRIAS E IMPRÓPRIAS | Fernando Marco, José Ramos e Johann Alex de Souza . 13

ANDALUZ SUPERSÔNICA | Supersônicos a Vapor . 14

TRAJETÓRIA | De Vez Em Canto . 15

BANDA COMUNITÁRIA DA UFCSPA . 16

CORAL UFCSPA . 17

LITERATURA

CICLO DE DEBATES | Grupo de Estudos Mate Masie lê Literaturas Amefricanas . 18

CINEMA

CURSO | Clássicos do Cinema: Mulheres Diretoras dos Anos 60 ao Presente . 19



Evento comemorativo ao Dia Mundial da Voz 2024.

Terça . 16/4 . 19h .
Salão Nobre da UFCSPA

SAÚDE VOCAL PARA CANTORES DE CORAL



Doalto Fotografia

Tradicionalmente realizado no mês de abril na UFCSPA, o Dia da Voz, em 2024, tratou de “Saúde vocal para cantores de coral”. Com abertura da coordenadora Mauriceia Cassol, o evento trouxe com palestrante a fonoaudióloga Camila Gadenz, que abordou “Canto coral e longevidade vocal”. Na sequência, houve uma atividade de aquecimento vocal conduzida por Daniel Marchand, também coordenador. O Coral UFCSPA fez a apresentação de encerramento, cantando músicas tema do espetáculo Caminhos Brasileiros. A realização é do grupo de estudos e pesquisa A Nossa Voz em Pauta, com apoio do Núcleo Cultural.

Aline Griza



Mostra de personalidades negras nas ciências da saúde no Brasil.

22/11 a 30/11 . Corredor coberto entre os prédios 1 e 2 da UFCSPA

EXPOSIÇÃO REVELA CIENTISTAS PRETOS BRASILEIROS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

A exposição “Impacto de profissionais negros brasileiros nas ciências da saúde” propõe um novo olhar, mostrando aqueles que não têm visibilidade no meio acadêmico. Serão divulgadas imagens, histórias e contribuições de cientistas pretos. A mostra será montada no corredor externo coberto entre os prédios 1 e 2.

De acordo com o Núcleo de Estudos Africanos, Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), os currículos acadêmicos da UFCSPA, assim como de outras universidades, são carentes de referências de pessoas negras, causando um afastamento, dos discentes e da comunidade acadêmica, de autores, cientistas e figuras negras de relevância. Esse cenário se repete em todas as ciências, das humanas às biológicas, fomentando o epistemicídio - apagamento de outros saberes pela hierarquização de culturas.

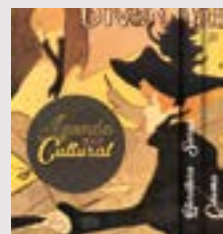


Biblioteca Nacional/Acervo Realidade

Alcina de Almeida, médica com estudos pioneiros sobre a doença anemia falciforme.

NCULT: DEZ ANOS FAZENDO ARTE E CULTURA NA UFCSPA

O Núcleo Cultural da UFCSPA (NCULT) completa uma década em 2024. Proposto pelas servidoras da área de Comunicação Social Aline Griza, Lisiane Wandscheer e



Luciane Fugali, em 2014, foi criado na gestão Miriam da Costa Oliveira e Luiz Henrique Telles da Rosa e aprimorado nos mandatos de Lucia Campos Pellanda e Jenifer Saffi. Logo no início, o regente da universidade, Marcelo Rabello dos Santos, passou a integrar a equipe, incorporando o Coral UFCSPA e a Banda Comunitária da UFCSPA como projetos permanentes do Núcleo. Depois, houve a saída da servidora Luciane e o ingresso de bolsistas de produção cultural e estagiários.

Mas por que uma universidade com foco em saúde decidiu criar um setor com atuação na arte e na cultura? Certamente, porque a cultura já fervilhava na instituição. Alguns fatos históricos evidenciam a importância da cultura em nossa sociedade. Em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos citava como um direito humano a "livre participação da vida cultural da comunidade, de fruir as artes". No Brasil, a Constituição de 1988 afirma que o Estado apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

O escritor, professor e jornalista Juremir Machado da Silva, que palestrou no projeto Café na UFCSPA sobre seu livro "Raízes do Conservadorismo Brasileiro", nos ajuda a encontrar a resposta: "educação e cultura são faces da mesma ideia de sociedade. Uma alimenta a outra. A Universidade é o palco por definição de cultura e educação. Uma universidade pública cumpre plenamente sua missão quando abre para a diversidade cultural. Um profissional, de qualquer área, precisa estar aberto ao pluralismo da vida".

Ao longo desses dez anos, o setor vem colaborando no fortalecimento da cultura na instituição. Em 2016, criou a revista Agenda Cultural com o intuito de aprofundar os

projetos abordados. Em 2018, mudou e democratizou a forma de seleção de artistas, criando os editais anuais Música na UFCSPA e Espaço de Artes da UFCSPA. Seguindo o pianista e professor da Universidade Federal do Maranhão, Daniel Lemos, um dos selecionados por edital, "várias universidades estão criando programas de fomento para projetos e produções culturais, e, nesse sentido, a UFCSPA, mesmo com seu

foco nas ciências da saúde, está à frente do seu tempo, graças ao Núcleo Cultural". Ainda em 2018, o setor passou a inscrever os projetos da comunidade acadêmica com a participação de alunos e servidores. De acordo com uma das participantes, a técnico-administrativa em educação, historiadora da arte e doutora em Artes Visuais Andréia Duprat, "o Núcleo Cultural promove atividades que ampliam as possibilidades de atuação da UFCSPA. A realização de ações culturais está em consonância com o conceito de cultura como integrante fundamental da formação da cidadania para o desenvolvimento socioeconômico sustentável". Já a professora Mauriceia Cassol explica: "ao apoiar ações culturais como o "Dia Mundial da Voz", a universidade se torna um ponto de encontro entre o saber acadêmico e a sociedade, contribuindo também com o desenvolvimento de competências emocionais, sociais e criativas dos estudantes". Em 2020, diante da pandemia de Covid-19, o setor se manteve ativo com o projeto "Conexão Cultural", atuando com entrevistas, palestras, exposi-



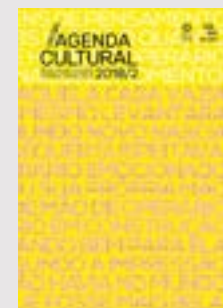
Núcleo Cultural da UFCSPA

ções e apresentações musicais virtuais. A experiência foi registrada no livro "Extensão universitária na UFCSPA: reinvenção em tempos de pandemia", organizado por Lucila Gutierrez e Alethea Barschak.

Nesse período, a equipe criou e ampliou diversos canais de diálogo com a sociedade para difusão da cultura e aprimoramento da comunicação interna e externa. A jornalista da editoria "Arte e Agenda" do

jornal Correio do Povo, Adriana Androvandi, destaca: "é admirável a programação que o Núcleo Cultural proporciona para a comunidade, com uma variedade de atrações. Além do propósito de cuidar da saúde, a instituição também oferece atividades artísticas gratuitas que aliviam o estresse em horários em que muitas pessoas saem do trabalho ou do estudo".

O Núcleo lançou o selo comemorativo dos dez anos. Agora, o tema central são os próximos dez, construídos com a participação das comunidades interna e externa.



Capas dos Calendários Culturais e das revistas da Agenda Cultural e arte do "Conexão Cultura".



© Aline Griza (todas as imagens das páginas 4 e 5)

Exposições de diferentes expressões artísticas selecionadas no edital de ocupação do Espaço de Artes.

Abertura: Terça . 9/7 . 19h .
Espaço de Artes da UFCSPA

CONSTELAR ESTRELAS

Dantara Stamado Ordovás

Visitação até 3/8



Imagem da obra "Poeiras e Rastros", aquarela e caneta sobre papel, 101 cm x 60 cm, 2023.

A EXPOSIÇÃO

A mostra apresenta expressões materiais em escrita e desenho de uma constelação movimentada pelo encontro com as estrelas, com obras produzidas com

VISITAÇÃO

De segunda a sexta-feira, das 9h às 20h; aos sábados, das 9h às 12h

canetas de tinta acrílica, aquarela e colagens sobre diferentes tipos de papel. A exposição "Constelar Estrelas", da artista visual Dantara Stamado Ordovás, recebe a curadoria do grupo

Povoar - arte, educação, filosofia e outros afetos (PPGEdu/UFRGS). Dantara descreve "Constelar" como um método de operação, um movimento para erguer a cabeça ao céu e estender linhas de relação de um ponto a outro. Cita Van Gogh: "eu não tenho certeza de nada, mas a visão das estrelas me faz sonhar".

A exposição surge da produção visual desenvolvida na pesquisa de dissertação de mestrado da autora "Constelar: movimentos de escrita com estrelas", qualificada no PPGEdu/UFRGS, na Linha de Pesquisa Arte, Linguagem e Currículo, orientada pelo professor Cristian Poletti Mossi, junto ao grupo de estudos Povoar: arte, educação, filosofia e outros afetos.

A ARTISTA

Dantara Stamado Ordovás é professora, pesquisadora e mestranda no (PPGEdu/UFRGS), integrante do Grupo de Estudos Povoar: arte, educação, filosofia e outros afetos. É especialista em Arte na Educação e licenciada com láurea acadêmica no curso de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS. Recentemente, participou das exposições "Constelar corpos e materialidades" na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e "Sonhos que permeiam a cidade" na Ksa Rosa - Centro de Educação Popular e Resistência.



Imagem da obra "Cartografia Estelar", caneta sobre papel cartão, 45 cm x 49 cm, 2022.

Exposições de diferentes expressões artísticas selecionadas no edital de ocupação do Espaço de Artes.

Abertura: Terça . 3/9 . 19h .
Espaço de Artes da UFCSPA

CONDIÇÃO ESTUDANTIL E TRABALHADORA: DESAFIOS E MOTIVAÇÕES

Katiuci Pavei

Visitação até 28/9

A EXPOSIÇÃO

Histórias de vidas contadas através de imagens são reveladas na exposição Condição Estudantil e Trabalhadora: Desafios e Motivações. A criação de Katiuci Pavei, docente do Colégio de Aplicação (UFRGS) na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mostra a realidade de pessoas que foram obrigadas a deixar a escola por questões sociais diversas: necessidade de trabalhar, doença ou, mesmo, violência. A curadoria é de Célia Maschmann dos Santos, artista visual e arte-educadora. Katiuci desenvolveu o trabalho com seus alunos através de fotos, objetos, relatos manuscritos e recursos de audiodescrição.

"O país possui cerca de 68 milhões de pessoas que não têm acesso à educação básica", denuncia a artista. Depois, o retorno é muito difícil por serem adultos que lutam por se manter no mercado de trabalho. Este é o caso de Fabiano Chaves, de 45 anos, um dos alunos que estão na mostra. "Pra mim, voltar aos estudos foi uma trajetória assustadora. Eu fui obrigado a parar de estudar pra trabalhar, casei, tentei voltar, mas não consegui. Depois me inscrevi no EJA e retornei. Eu queria dar o exemplo aos meus filhos! Este

VISITAÇÃO

De segunda a sexta-feira, das 9h às 20h; aos sábados, das 9h às 12h

ano estou me formando." A curadora destaca que vê na proposta não só o potencial artístico, mas também o caráter terapêutico. "Quando uma pessoa é afastada do seu processo de escolarização, é também afastada de tudo aquilo que ela poderia se tornar e descobrir sobre si." Colaborou no projeto a historiadora Laura Schmidt.

A ARTISTA

Katiuci Pavei é doutoranda do PPG-Antropologia Social (UFRGS) e pesquisadora do Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL), mestra em Educação, com licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais (UFRGS). Exposições: "O que me arrancou da escola" na Pinacoteca da AJURIS (2023), "Sobre estar sendo estudante" e "Galeria Olho Nu" no IFCH, no Campus do Vale (UFRGS).



Imagem da obra "Mesas Estudantis - Trabalhadoras 01", fotografia digital, 29,7 cm x 21 cm, 2023.

Artes
Visuais
na UFCSPA

Exposições de diferentes expressões artísticas selecionadas no edital de ocupação do Espaço de Artes.

Abertura: Terça . 15/10 . 19h .
Espaço de Artes da UFCSPA

IMAGENS DO DESASSOSSEGO

Sandra Gonçalves

Visitação até 9/11

A EXPOSIÇÃO

A mostra reúne 12 fotografias produzidas pela artista visual Sandra Gonçalves, durante o período de isolamento na pandemia, mostrando mulheres sobreviventes, vítimas de violência e silenciamento. Afetada pelo caos



Imagem da obra "Sem título, série Tudo dança, transmutação", fotografia sobre papel, 100 cm x 66,6 cm, edição 1/3, 2020.

e pelo medo gerado, a artista explora, no pós-Covid, um mundo que se desintegra e expõe suas feridas como nunca. Segundo Sandra, as imagens focam nas mulheres e em sua posição no mundo, em que filtros diversos obscurecem a visão do presente. Medos irracionais emergem, e barreiras crescem, criando divisões entre "dentro" e "fora". A sociedade torna-se mais binária e excludente, especialmente para aqueles que não se encaixam nos padrões estabelecidos. Esse cenário intensificou-se no contexto pandêmico e pós-pandêmico, afetando gravemente as mulheres. No Brasil, o aumento de feminicídios e agressões reflete uma sociedade machista e destrutiva que desrespeita as diferenças e não aceita a recusa. "As mulheres buscam forças na vida marcada pelo vermelho - seja o sangue menstrual, o sangue de dores físicas ou psicológicas, seja o sangue causado pela violência. As imagens retratam um passado e um presente que oprimem mulheres de todas as etnias, cis ou trans", destaca Sandra. A curadoria é de Letícia Lau, bacharela e licenciada em Artes Visuais e especialista em Práticas Curatoriais e Gestão Cultural.

VISITAÇÃO

De segunda
a sexta-feira,
das 9h às
20h; aos
sábados, das
9h às 12h

A ARTISTA

A carioca Sandra Gonçalves reside em Porto Alegre desde 2005. Artista visual, professora e pesquisadora na área de fotografia na UFRGS, é graduada em Comunicação Visual (EBA/UFRJ), mestra e doutora em Comunicação e Cultura (ECA/UFRJ) e especialista em Processos Curatoriais (IA/UFRGS). Participa do Grupo de Extensão Lúmen (UFRGS), em que pesquisa processos históricos de impressão fotográfica. Desde 2000, produz e expõe suas obras relacionadas à fotografia híbrida, que envolve técnicas analógicas e digitais. Possui prêmios em salões e tem trabalhos em acervo de museus e coleções particulares no Brasil e no exterior.

Artes
Visuais
na UFCSPA

Exposições de diferentes expressões artísticas selecionadas no edital de ocupação do Espaço de Artes.

Abertura: Terça . 26/11 . 19h .
Espaço de Artes da UFCSPA

O QUE NOS MOVE

Coletivo de Arte Devir

Carmen Sansone

Claudia Maldonado

Stela Saldanha

Ariane Tietböhl

Visitação até 21/12

A EXPOSIÇÃO

A exposição "O que nos move" apresenta diferentes linguagens, unidas pelo olhar introspectivo de um grupo de artistas, refletindo vivências individuais que se cruzam e dialogam. Seus trabalhos unem pintura, vídeo arte, fotografia e gravura.

A criação do Coletivo de Arte Devir é a expressão de quatro artistas pesquisadoras. Carmen Sansone, Claudia Maldonado, Stela Saldanha e Ariane Tietböhl compartilham uma conexão em suas poéticas, que se relaciona com a maneira como observam suas vivências e o que move sua produção.

Para o grupo, o filósofo francês Gilles Deleuze é uma referência compartilhada em suas trajetórias. O conceito de "devir", aprofundado em sua filosofia, refere-se a um processo contínuo e dinâmico de mudança, no qual um ser ou uma entidade não é visto como algo estático, mas como algo que está sempre em fluxo e transformando-se. Esse conceito ressoa com a prática artística e com a transformação que as experiências de vida proporcionam, refletindo o trânsito entre as diversas linguagens e temáticas que são exploradas.



Imagem da obra "Miopia Reflexiva" de Carmen Sansone, acrílico sobre tela, 90 cm x 70 cm, 2022.

AS ARTISTAS

Natural de Salvador, Carmen Sansone é artista e pesquisadora, especialista (UFPE) e bacharela (UFRGS) em Artes Visuais. Integra o Grupo Studio P, atelier aberto de pintura. Participou de várias exposições coletivas e duas individuais.

Claudia Maldonado é natural do Rio de Janeiro, licenciada (UFRN) e especialista (UFPE) e cursando bacharelado em Artes Visuais (UFRGS). É professora concursada de Artes Visuais em Novo Hamburgo.

Stela Saldanha, de Porto Alegre, é artista e pesquisadora. É especialista em Arte e Educação (Feevale) e bacharela em Artes Visuais (UFRGS). Participou de diversas exposições coletivas no RS.

Ariane Tietböhl é natural de Porto Alegre, licenciada e bacharela em Artes Visuais (UFRGS), tem especialização em Artes Visuais (UFPE). Atua como professora na rede estadual de ensino em Porto Alegre.

Concertos musicais de diferentes gêneros e estilos, selecionados anualmente por edital, para ocupação do Teatro Moacyr Scliar

Quarta . 28/8 . 19h . Teatro Moacyr Scliar

FESTIVAL A CAPELLA

Vocal5 e Voice In

O SHOW

O Festival a Cappella com Vocal5 e Voice In traz um dos estilos musicais mais antigos do mundo. A técnica a cappella tem como diferencial não utilizar qualquer acompanhamento de instrumentos ou recursos tecnológicos. Os grupos expressam, em suas vozes,

2016, foi vencedor do quadro A Cappella, do Domingão do Faustão. Atualmente é formado por Cintia de los Santos, Karine Rodrigues, Eduardo Alves, Bruno Cardoso e Guilherme Roman.

Voice In: grupo que se destaca no canto a cappella por seu talento e sua criatividade. É um quinteto de jovens, cujo trabalho envolve interpretações de músicas pop e medleys originais de arranjos compostos por seus integrantes. Em 2019, foi uma das atrações no Rock In Rio, sendo o primeiro grupo a cantar a cappella no evento. Integram o Voice In Débora Neto, Rafael Strey, Felipe Andrade, Mari Junges e Luiz Kremer.



© Arion Engers

Vocal5

as melodias e o resultado harmônico de canções nacionais e internacionais.

OS GRUPOS

Vocal5: quinteto que canta a cappella músicas da MPB ao Pop Internacional. Atuando desde 1999, o Vocal5 foi idealizado por Eduardo Alves. O grupo se apresentou em diversos festivais no Brasil e no exterior e, em



Voice In

© Divulgação artistas

Concertos musicais de diferentes gêneros e estilos, selecionados anualmente por edital, para ocupação do Teatro Moacyr Scliar

Quarta . 25/9 . 19h . Teatro Moacyr Scliar

SPC - SÓ PRA CONTRARIAR

Gil Collares e Trio Jazz



© Divulgação artistas

O SHOW

Gil Collares e Trio Jazz apresentam show em homenagem à banda de pagode Só Pra Contrariar, um dos grupos de música popular mais antigos e importantes do país. "Cantar SPC é maravilhoso. O grupo existe há mais de 30 anos. As músicas já fazem parte de nossa memória afetiva, e todo mundo canta junto", afirma Gil Collares. A ideia de fazer versões jazzísticas das músicas do SPC surgiu a partir de pedidos feitos pelo público nas cantorias pelos bares de Porto Alegre e segue uma linha de trabalho que Gil vem desenvolvendo desde a gravação de seu EP Black Popular, lançado em 2021.

OS MÚSICOS

Gil Collares (vocal) é cantor, ator e diretor de teatro, além de fonoaudiólogo. Atua como cantor há mais de 20 anos, tendo participado de diversas bandas e iniciado a carreira solo em meados de 2000. Em 2021 lançou seu primeiro EP autoral, Black Popular. **Amilton Ritzel** (rabecão) é músico há mais de 20 anos, produtor cultural, professor de música na Apae Gravataí e faz parte do Projeto Recicla Jazz. **Nando Elbier** (bateria) é professor de música, produtor cultural, integrante da lendária Banda Marcial São João e do Projeto Recicla Jazz. **Thiago Santos** (teclado) é pianista, compositor e arranjador, faz parte do Projeto Orquestra Ébano e Marfim.

Concertos musicais de diferentes gêneros e estilos, selecionados anualmente por edital, para ocupação do Teatro Moacyr Scliar

Quarta . 9/10 . 19h . Teatro Moacyr Scliar

MPB NO DIVÃ

Érico Moura e Nino Prestes



© Raul Krebs

O SHOW

O espetáculo musical “MPB no Divã” mergulha nas profundezas da Música Popular Brasileira, trazendo uma experiência sensorial e analítica conduzida pelo músico e jornalista Nino Prestes e pelo músico e psiquiatra Érico Moura. A dupla une suas paixões em um show que transcende o convencional. O espetáculo oferece uma fusão de música, análise e emoção, buscando proporcionar uma experiência singular. Nino atua como âncora e apresentador, enquanto Érico analisa as canções de grandes nomes da MPB à luz da psicanálise. As doze canções são executadas em três blocos temáticos. Após cada bloco, os artistas trazem insights e questionamentos suscitados pelas músicas. Em termos de sonoridades, Nino e Érico passeiam por diversas texturas, utilizando violões de aço e nylon, percussão, guitarra e ukulele.

OS MÚSICOS

Érico Moura tem quatro álbuns independentes. Em 2023, lançou quatro novas canções com convidados especiais: JR Tostoi, Paola Kirst, Bibiana Petek, Carlinhos Carneiro, Rafael Malenotti e Akeem. Tem graduação, mestrado e doutorado em medicina, todos pela UFRGS, residência em psiquiatria e especialização em psicologia no HCPA.

Nino, persona musical de Felipe Prestes, iniciou a carreira solo em 2017, com o lançamento do EP Anos 10. Em 2019, lançou seu primeiro álbum, Navegar Nesse Mistério, considerado, à época, pelo crítico musical Juarez Fonseca, o disco mais impactante produzido no RS, desde 2015. Como jornalista, atuou na FM Cultura, na TVE e no Sul21 e colaborou com veículos como Piauí e Folha de São Paulo.

Concertos musicais de diferentes gêneros e estilos, selecionados anualmente por edital, para ocupação do Teatro Moacyr Scliar

Quarta . 30/10 . 19h . Teatro Moacyr Scliar

MÚSICAS PRÓPRIAS E IMPRÓPRIAS

Fernando Marco, José Ramos e Johann Alex de Souza

O SHOW

Músicas autorais de diversos gêneros, desde o rock até a bossa nova, passando por ritmos do samba, baião e reggae compõem o espetáculo que mergulha em temáticas universais, como amor, paz e espiritualidade. O show é protagonizado por Fernando Marco na voz, no violão, na guitarra e no ukulele, acompanhado por Johann Alex de Souza no baixo e José Ramos na bateria, na percussão e na escaleta. “Músicas Próprias e Impróprias” é mais do que um espetáculo musical: é uma exploração poética e emocional das complexidades da vida urbana. Convidamos o público a se perder e se encontrar nas notas, nos ritmos e nas letras que compõem essa experiência”, destaca Fernando. O show, que já foi contemplado pelo FUNCULTURA, é apresentado há

10 anos em diversas casas de espetáculos e centros culturais.

OS MÚSICOS

Fernando Marco é músico, multi-instrumentista, compositor, produtor cultural e arte-educador nos municípios de Alvorada e Porto Alegre, graduado em Direito (Feevale) e Pedagogia (UFPEL).

José Ramos é músico, regente, multi-instrumentista, professor da rede estadual e municipal de Alvorada, onde coordena o projeto Banda Jovens Talentos.

Johann Alex de Souza é compositor e multi-instrumentista, graduado em Música (UERGS), com especialização em Pedagogia da Arte (UFRGS).



© Divulgação artista

Quarta . 13/11 . 19h . Teatro Moacyr Scliar

ANDALUZ SUPERSÔNICA

Supersônicos a Vapor

O SHOW

Violão, mandolin, ukulele, harmônica, guitarra e as vozes de José Luís Lui e Gilnei da Costa Cunha integram o show da dupla acústica de música folk Supersônicos a Vapor, que apresenta letras introspectivas e raros refrões. Para os músicos, as letras estão sempre à frente da sonoridade, com versos que falam de liberdade e inconformismo com as convenções modernas em favor das tecnologias e estratégias de mercado.

"Queremos convidar o público a viajar por cerca de uma hora, percorrendo temas do nosso cotidiano, com uma sonoridade intimista e melódica", diz José Luís Lui. O nome Andaluz faz referência ao trabalho autoral e à música tema do show. "Num

mundo às vezes envolto na escuridão, a claridade é uma esperança... Anda luz, não tardes a chegar!", poetisa Gilnei Cunha.

A BANDA

A dupla conduz seu trabalho desde 1998, com participações em festivais e diversas apresentações em Porto Alegre e no interior, entre elas o II Festival de Música de Porto Alegre, o Festival de Rock Alternativo (Bar Opinião), o FestiRock Acústico, quando receberam os troféus de melhor música e arranjo e de melhor grupo vocal, o Fórum Social Mundial, o projeto "Meia-Hora Musical" no Teatro Moacyr Scliar da UFCSPA, além de apresentações no Instituto Goethe e no Teatro Túlio Piva.



© Luciano Valério

Quarta . 12/12 . 19h . Teatro Moacyr Scliar

TRAJETÓRIA DE VEZ EM CANTO

Grupo Vocal e Instrumental De Vez Em Canto



© Divulgação artistas

O SHOW

Comemorando os 21 anos de trajetória artística do Grupo Vocal e Instrumental De Vez Em Canto, o espetáculo apresenta uma coletânea de músicas brasileiras, arranjadas exclusivamente para o grupo. Segundo o diretor artístico, Luiz André da Silva, "crescemos intensificando a dinâmica de um repertório escolhido com sensibilidade e afinado com a nossa personalidade. Os versos de Milton Nascimento, na canção Coração Civil, nos inspiraram. Se o poeta é o que sonha o que vai ser real, vou sonhar coisas boas que o homem faz e esperar pelos frutos do quintal", destaca.

O GRUPO

Criado em 2003, é composto por cantores e instrumentistas de diferentes idades e áreas profissionais, tendo como fundadores Maria Isabel H. Dalla Zen, José Oscar Corrêa Paz e o maestro Luiz André da Silva, que está na direção artística do grupo há 17 anos. No percurso, destacam-se os seguintes espetáculos: Cantorias (2005), Teatro Renascença; Canções de Mário Quintana (2006), Teatro Bruno Kiefer; Identidades (2008), Teatro da AMRIGS; Mercedes Sosa La Negra (2009), Sogipa; Cheiro Verde (2011), Sogipa; 100 anos de Música Brasileira (2013), Teatro da AMRIGS; e Gonzagas (2018), Teatro do CIEE.



Projeto de extensão universitária aberto à participação da sociedade.

Quinta . 7/11 . 20h . Salão Nobre da UFCSPA

CONCERTO TERÁ APRESENTAÇÃO DE MÚSICAS INTERNACIONAIS E NACIONAIS



© Luciano Valério

A Banda Comunitária da UFCSPA apresentará seu tradicional concerto anual no dia 7 de novembro, com regência de Marcelo Rabello dos Santos. O programa é dividido em duas partes, música internacional na primeira e música brasileira na segunda. Também haverá apresentação das oficinas de violino e flauta doce oferecidas pela Banda, durante o ano. Em outubro, o grupo esteve presente no UFCSPA Acolhe. Desde a primeira edição, leva a música de banda para as escadarias do prédio 1 da universidade. No dia 3 de novembro, a Banda se apresentará no Parque da Redenção, com participação especial do Coral UFCSPA. Formado por cerca

de 30 integrantes, o grupo atua no campus da UFCSPA e na Alvo Associação Cultural, no Vida Centro Humanístico, na Zona Norte da capital. Desde sua criação, tem se dedicado à divulgação da música instrumental.



Oficina de violino.

© Guilherme Linera



Projeto institucional de extensão universitária aberto à participação da sociedade.

Quinta . 5/12 . 20h . Salão Nobre da UFCSPA

CORAL UFCSPA DEDICA 2024 À MÚSICA BRASILEIRA

A música brasileira deu o tom nas vozes das cantoras e dos cantores que integram o Coral UFCSPA em 2024. O grande Concerto de Fim de Ano ocorrerá no dia 5 de dezembro, trazendo novas canções, como as bossas novas "Eu sei que vou te amar," de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, e "Berimbau", também de Vinicius de Moraes, mas com Baden Powell. Esta apresentação costuma ser a mais aguardada do ano, portanto cheguem cedo para garantir o seu lugar. Neste mesmo tom, em agosto o grupo apresentou Caminhos Brasileiros, percorrendo as canções das cinco regiões do país.

Com a chegada da primavera, o Coral realiza apresentações ao ar livre. A primeira ocorreu durante o UFCSPA Acolhe. O grupo fez um cortejo, caminhando por toda a universidade, animando o público externo que visitava o local, seguia o coro e cantava junto.

A proposta é levar a canção "aonde o povo está", como diz a letra de Milton Nascimento, "caminhando e cantando", parafraseando Geraldo Vandré.

O ano foi de muitas emoções para os coralistas e para o público que segue as apresentações. Em setembro, o grupo cantou junto com a Orquestra Filarmônica da UFRGS, na Casa da Ospa, durante a abertura do 42º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul.

O Coral UFCSPA foi criado em 2012, desde o início, com a regência do maestro Marcelo Rabello dos Santos. Muitos já passaram por ele: como um coral universitário que está sempre em construção, o grupo é cheio de "encontros e despedidas", lembrando novamente Milton. Participam do Coral estudantes, técnico-administrativos, professores e a comunidade externa.



© Luciano Valério



Ciclo de debates sobre obras literárias inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

22/4, 10/9, 15/10, 2/11, 3/12 . 17h30 . Hall do 3º andar do prédio 2

GRUPO DE ESTUDOS MATE MASIE LÊ LITERATURAS AMEFRICANAS

O Grupo de Estudos Mate Masie Lê Literaturas Amefricanas discute obras literárias fundamentais para o debate sobre as relações étnico-raciais, durante cinco encontros, até o dia 3 de dezembro, com inscrições pelo SiUR. A mediação é de Aline Vanin, linguista e docente da UFCSPA. O evento foi também idealizado pela historiadora e doutoranda em Educação (UFRGS) Tanise de Medeiros. Mas o que é 'Amefricanas'? "É um

conceito anticolonial, criado pela pensadora Léilia Gonzáles, que faz referência especialmente às experiências das mulheres africanas e americanas que têm especificidades próprias, com elementos que constituem o sul global", explica a historiadora. O evento está ligado ao Departamento de Educação e Humanidades e ao Núcleo de Estudos Africanos, Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), com apoio do Núcleo Cultural.



Divulgação

22/4

A história de Pedro, que, após a morte do pai, busca resgatar o passado da família e refazer os caminhos paternos. Com uma narrativa sensível e por vezes brutal, o autor revela um país marcado pelo racismo e um sistema educacional falido.



Divulgação

10/9

A vida de Pecola Breedlove, uma menina negra que sonha com uma beleza diferente da sua. Negligenciada pelos adultos e maltratada por outras crianças por conta da pele muito escura e do cabelo muito crespo, ela deseja mais do que tudo ter olhos azuis.



Divulgação

15/10

Nas profundezas do sertão baiano, as irmãs Bibiana e Belonísia encontram uma velha e misteriosa faca na mala guardada sob a cama da avó. A trama conta uma história de vida e morte, de combate e redenção.



Divulgação

12/11

Romance histórico-policial que começa em Moçambique e vem parar no Rio de Janeiro, no Cais do Valongo. O porto recebeu o maior número de escravizados das Américas. Em 2017, foi alçado a patrimônio da humanidade pela UNESCO.



Divulgação

3/12

Quinze contos que abordam a história de personagens negras silenciadas pelo racismo, pelas imposições econômicas, por condições degradantes de trabalho e pelas questões de gênero.



Curso de extensão sobre cinema, com exibição de filmes, análise e debate, inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

11/10 a 29/10 . 15h . Anfiteatro Heitor Masson Cirne Lima . 2º andar do prédio 3

CLÁSSICOS DO CINEMA: MULHERES DIRETORAS DOS ANOS 60 AO PRESENTE



Alina Griza

Clássicos do cinema: mulheres diretoras dos anos 60 ao presente é o novo curso direcionado para os amantes da sétima arte, realizado pelo Programa de Línguas Adicionais. A atividade tem como fio condutor a obra da belga radicada na França Agnès Varda e estende-se por outros nomes do cinema feminino francês. O curso, com dez encontros, é ministrado pelo professor de Língua e Cultura Francesa Rodrigo Lemos e pelo jornalista, crítico de cinema, diretor executivo da Revista Amarello Willian Silveira.

"Varda merece um ciclo de cinema! Ela é uma diretora com uma biografia muito extensa, que morreu aos 90 anos produzindo um filme por ano e que influenciou diversos cineastas. Ela capta a essência do seu tempo, com uma sensibilidade diferente",

Alina Griza



destaca Willian ao contar que conheceu a cineasta, pessoalmente, no Festival de Cinema de Berlim.

Rodrigo falou da presença de mulheres diretoras na França, destacando que, atualmente, 26% dos filmes e 44% dos documentários são dirigidos por mulheres, mas que nem sempre foi assim. No país dos Irmãos Lumière, inventores do cinematógrafo, no início, eram raras as mulheres cineastas, citando dentre as precursoras Alice Guy-Blaché e Germaine Dulac. "A grande

entrada das mulheres na arte cinematográfica foi a partir dos anos 60-70 com a Nouvelle Vague, período em que Agnès Varda começa a fazer filmes, apesar de ela não ser considerada, exatamente, uma expoente do movimento", afirma o professor. Willian acrescenta que a forma de ler o mundo, ser mulher e ter a origem na fotografia e nas artes plásticas a diferencia um pouco deste movimento.

O curso segue até o dia 29 de novembro, sempre das 15h às 18h30min. Os participantes percorrem os períodos históricos e os movimentos artísticos, fazem a análise fílmica e aprofundam temas como história, arte, política e sociedade.

No primeiro semestre, foi realizado o curso Cinema francês e História, ministrado pelos professores Rodrigo Lemos e Éder Silveira.







Núcleo
Cultural
da UFCSPA



UFCSPA
A FEDERAL DA SAÚDE

**Universidade Federal de Ciências
da Saúde de Porto Alegre**

Rua Sarmento Leite, 245 . Centro
Porto Alegre/RS . 90050-170
51 3303.8797 . cultura@ufcspa.edu.br

 [nucleocultural](#)
 [nucleoculturalufcspa](#)
 [cultura_ufcspa](#)
 Núcleo Cultural da UFCSPA
www.ufcspa.edu.br

